Ata nº2

Sessão Extraordinária

27 de Novembro de 2017

Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e dezassete, pelas vinte e uma horas, no Palácio das Galveias, sito no Campo Pequeno, número cinquenta e sete A, em Lisboa, reuniu a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, em sessão Extraordinária com os seguintes pontos da Ordem de Trabalhos (Anexo 1, 1fl.):----------

---

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO ----------

Ordem do Dia: ----------

1. Tomada de posse dos eleitos Nuno Manuel Mendes da Cruz David e Ana Patrícia Marques Rebelo Macedo Silva Lobo do Vale;----------

---

2. Discussão e deliberação sobre a proposta da 16ª Modificação – 1ª Revisão Orçamental de 2017;----------

---

3. Análise e Votação da Ata em Minuta da presente sessão.----------

---

O Senhor Presidente em funções, Tiago Cabral, disse: "Vamos dar início a esta Assembleia de Freguesia. Muito boa noite a todos. Sejam todos muito bem-vindos, vamos dar início a esta Assembleia de Freguesia, aqui neste belíssimo palácio das Galveias. Esta Assembleia é uma Assembleia Extraordinária que foi solicitada pelo Executivo da Junta de Freguesia, pela Senhora Presidente. Vamos conferir aqui o quórum (Anexo 2, 5 fls.), tenho aqui, eu estou aqui hoje a ocupar o lugar da Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, Alice Vieira, que entregou aqui um pedido em de não poder estar presente hoje, nesta Assembleia, (Anexo 3, 3 fls., fl. 1), por motivos de ordem profissional. Tenho também aqui quem a iria substituir que seria a próxima da lista do Partido Socialista, Íris Filipa da Costa Manuel Santos, que também não pode estar presente (Anexo 3, 3 fls., fl. 2), portanto irá ser a outra pessoa imediatamente a seguir na lista do PS que é a Elsa Maria de Matos Severino, que já está presente. Também temos aqui um pedido de não presença de Luís Pedro de Miranda Proença (Anexo 3, 3 fls., fl. 3), que irá ser

substituído, também já está presente, pelo Sr. Manuel Branco Nery Nina. Ok? Pronto. A Assembleia tem o seu quórum e vai dar início. Recebi, foi entregue aqui à mesa um requerimento do grupo CDS/PP que eu vou passar a ler (Conforme Anexo 4, 1 fl.). Está dado conhecimento à Mesa. Ok? Pronto O quórum está achado, agora vamos dar início ao período de intervenção do público. Eu peço..."----------

O eleito Nélson Antunes tomou a palavra: "Quero fazer um ponto de ordem à mesa."----------

O Senhor Presidente em funções responde: "Diga... diga."----------

O eleito Nélson Antunes tomou novamente a palavra: "Em nome do Presidente em exercício, cumprimento, cumprimento também a Junta de Freguesia em nome da Doutora Ana e a minha interpelação é o seguinte. Eu solicitei aos serviços que me enviasse o Regimento da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas e o documento que me tiveram a gentileza de enviar não está correto. Depois acho alguma coisa que não vai bem, principalmente na Junta de Freguesia porque a Ata em Minuta, assinada por Vossa Excelência e pelo Senhor Secretário, eu não me revejo nela, pela simples razão que um documento importante da Junta de Freguesia tem Junta de Freguesia das Avenidas Novas. E depois no decorrer da revisão orçamental, o Senhor Tesoureiro continua também, a Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas, Junta de Freguesia das Avenidas Novas. Senhora Presidente, agradecia na realidade que desse instruções aos membros do seu Executivo e aos seus funcionários que é Junta de Freguesia de Avenidas Novas e não Junta de Freguesia das Avenidas Novas. E em relação à Mesa agradecia que formasse ou tentasse formar, dos membros eleitos ou da Assembleia se constituísse uma Comissão para revisão ou não do orçamento, do orçamento não, do Regimento."----------

O Senhor Presidente em exercício disse: "Muito obrigado. Vamos então, como eu estava a dizer, vamos então dar início ao período de intervenção do público. Eu peço por favor que quem queira usar da palavra que se identifique aqui junto da Mesa para podermos depois, fazermos aqui o rateio do tempo. O total em regimento são 30 minutos para este período, portanto está aberto o período das inscrições para quem queira falar."----------

Uma das freguesas pergunta: "Preciso de ir aí?"----------

O Senhor Presidente da Mesa em funções disse: "Ou pelo menos que se identifiquem que se levantem e se identifiquem."----------

Pessoas não identificadas respondem: "Pelo menos para ficar gravado."----------

O Senhor Presidente em funções responde e sugere: "Sim, mas eu penso que não há um microfone, ou se preferirem podem vir aqui."----------

Um dos fregueses identifica-se: "Alexandre Morais."----------

O Senhor Presidente em exercício disse: "Sim, mas tem de ser no microfone para ficar gravado."-

O segundo freguês identifica-se: "Alberto Antunes."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Alberto Antunes. A outra Senhora que disse a seguir?"-

O terceiro freguês identifica-se: "Ana Piedade."----------

O Senhor Presidente em funções pede que confirmem: "Alberto Antunes, a outra Senhora que disse a seguir?"----------

Pessoas não identificadas respondem: "Ana Piedade."----------

O Senhor Presidente repete: "Ana Piedade."----------

O quarto freguês identifica-se: "José Furtado."----------

A quinta freguesa identifica-se: "Filomena Serras Pereira."----------

A sexta freguesa identifica-se: "Maria Moura."----------

O Senhor Presidente em funções pergunta: "Mais alguém?" ----------

O sétimo freguês identifica-se: "Paulo Lopes."----------

O freguês responde: "Alexandre Morais."----------

O oitavo freguês identifica-se: "Rui Barbosa."----------

O Senhor Presidente em funções pergunta: "Mais alguém?"----------

A nona freguesa identifica-se: "Maria Delfina Alves."----------

O Senhor Presidente em funções pergunta novamente: "Mais alguém que queira usar da palavra? Ora bem, as intervenções têm de ter uma duração máxima de três minutos por pessoa. Ok? Agora, quem quiser vir falar aqui à frente pode-o fazer ou então por microfone falarem mas levantem-se por favor do seu lugar. Portanto eu vou dar a palavra ao primeiro, à primeira pessoa que será Alexandre Morais."----------

O freguês, Alexandre Morais, começa a sua intervenção: "Eu não sei se, se ouve melhor com, mas é preciso gravarem. Com o microfone fica registado. Eu vou tentar ser breve porque há muitas participações e eu vou respeitar isso. O que me trás cá é muito simplesmente uma coisa que é dirigida à Presidente e ao Executivo da Junta de Freguesia sobre uma matéria que já será do seu conhecimento mas que era importante frisar, tem a ver com a atual gestão da Escola Primária Mestre Arnaldo Louro de Almeida e com a sua diretora que ultimamente tem como

missão a expulsão ou a deslocação do guarda ou Ex guarda Mário Serôdio, que vive como grande parte das pessoas que estão no Bairro Santos tem conhecimento, dentro das instalações da escola primária. A questão que eu pedia para que se fosse averiguado, fosse exatamente aquilo que tem a ver com, para já o mandato ou o tempo do mandato da diretora em questão que supostamente tem que ser consistente com o do diretor do agrupamento escolar. Portanto, não houve eleições, ela está lá há 7 anos e têm tido uma atitude absolutamente prepotente relativamente a uma série de matérias, inclusive, já houve várias questões na escola relacionadas com a alimentação das crianças, há um contrato feito com a Gestal, que tem sido francamente pavoroso, porque existem problemas inúmeros, relacionados com a deficiência da qualidade alimentar. Relativamente ao guarda Serôdio, penso que era importante que do executivo entrassem em contacto, tentassem perceber que tipo de diligências é que estão a ser feitas em função da preservação das condições, e ele não pode estar aqui presente, exatamente porque tem um a saúde precária. Este é o assunto que me trás cá. Penso que fui claro. Muito obrigado"----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Passo então agora a palavra ao Senhor Alberto Antunes."----------

O freguês, Alberto Antunes, começou a sua intervenção e disse: "Ora boa noite, eu queria levantar um problema... (impercetível) ... vou a andar e escorrego ou se não escorrego, tudo por causa dos passeios! Eles estão a degradados e eu ia sugerir uma coisa, já uma vez eu parece-me que eu pus essa questão. A Emel anda na rua e parece-me que tem um protocolo com a Junta ou se não tem está ligada, tem ligações. Os senhores da limpeza andam na rua e portanto também, esses estão mesmo ligados à Junta. Se calhar era bom incutir na Emel, pedir-lhes para eles fazerem esse favor e nos trabalhadores da limpeza incutir-lhes essa tarefa, não é? De trazerem todos os dias para a Junta os sítios onde eles encontrassem essas mazelas. Para ver se eram, pronto, os passeios eram consertados porque qualquer dia, quer dizer, as pessoas é que são, a Câmara vá ser ou Junta responsabilizada por pernas partidas ou coisa assim. Outra coisa ainda com essa questão a Tomás Ribeiro foi reabilitada e fizeram aquele passeio com as lajes e à frente, a seguir ao restaurante António e à frente de uma lojinha que lá está de produtos naturais, a laje está partida há muito tempo e portanto aquilo quando chove fica enlameado e quando não chove está a areia, portanto aquilo é uma questão, não faz sentido, uma coisa, uma obra acabada de fazer que aquilo esteja assim. Outra questão é dos, daqueles empecilhos que a gente encontra no caminho, agora estão lá uns pilaretes de ferro que ainda são visíveis e tal, agora os de cimento têm uma cor que para mim é neutra, não é? É uma complicação, eu tenho as canelas, estão cheias de mazelas, mas isso é porque eu já vejo mal, tenho essa dificuldade. Se fosse possível também era remover toda essa tralha e pôr dos outros, se calhar melhorava

um bocado a situação das pessoas. Outra coisa que eu também queria pôr, era se o executivo tem em mente ou para ter em mente o problema dos pombos. Os pombos é uma quebra-cabeças para as pessoas que moram na freguesia, não é? De maneira que queria ver se havia alguma maneira de controlar a natalidade ou acabar com eles, não é? É um poço de doenças, a roupa não pode estar estendida em lado nenhum. E portanto era essas questões que eu queria. Boa noite."----------

O Senhor Presidente em exercício disse: "Muito obrigado. Passo então agora a palavra à Senhora Dona Ana Piedade."----------

A freguesa, Ana Piedade, iniciou a sua intervenção e disse: "Boa noite eu vinha falar sobre os espaços verdes no Bairro de Santos ao Rego, é um bairro que não tem qualquer jardim, não tem uma praça acessível às pessoas de mais idade e aos jovens. Eu fiz uma proposta no orçamento participativo, que não foi votada, o orçamento participativo, não sei se sabem, o orçamento participativo é votado pelos utentes e apresentei um projeto no sentido de requalificarem a parte, um parque que já existe na Filipe da Mata, tornando um espaço aberto, mais aprazível para as pessoas que ali vivem e não sei se poderá ser uma das prioridades da Junta para aquele bairro. É a zona mais plana do bairro e seria, de facto, não sei se tiverem a oportunidade de ver a proposta, penso que não seria preciso um orçamento muito grande para tornar aquele espaço um espaço aprazível. Basicamente é isto."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Passo então a palavra agora ao Senhor José Furtado."----------

O freguês, José Furtado, tomou a palavra: "Boa noite. A questão que eu gostaria levantar é novamente sobre o estacionamento. Mas de uma forma de, quais são as ações que estão a pensar fazer em vez de ser só um repositório de queixas que nós temos. Eu moro aqui na Junta de Freguesia há muitos anos e a sucessão que tem havido de perdas de lugares é incrível. Isto focado numa zona aqui perto da Duque de Ávila e da Avenida da República, nota-se que entre embaixadas, novos hotéis e esplanadas que vão fazendo no próprio passeio ou nos sítios para os carros, os lugares desaparecem completamente. Penso que a política da freguesia não pode ser por bairros, ou seja, há zonas que estão mais unidas entre elas, como é o Alto do Parque, como é a zona do Bairro Azul, (impercetível) por não ter tantos representantes (impercetível) é aqui a zona mais chegada à Avenida da República, de facto é uma zona mais dispersa, tem muitos escritórios e portanto não consegue juntar o número de pessoas que faça força para fazer valer as suas ideias. Eu fui, participei nas reuniões da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal em que o antigo vereador, penso que era o Nunes da Silva, exatamente esse, que se falou na altura, logo quando foi das obras que foram feitas no metro, que iriam haver lugares para

residentes dentro do que eram os parques de estacionamento que são a própria concessão da Câmara Municipal. Isso foi falado, foi assim que foi prometido na altura, as pessoas votaram a favor de toda a remodelação que estava a ser feita na Junta de Freguesia e o que se passa hoje em dia é que nada disso foi feito e nós temos cada vez menos lugares e nem sequer temos alternativa de termos lugares a preço mais módico nos parques de estacionamento. Esta é uma questão que queria levantar. Só queria levantar mais um ou dois, que é o seguinte. A Junta de Freguesia tem um registo que espero que não seja só publicidade em relação a quem paga em vésperas de eleições mas sim que também aceita cartas de quem quer fazer coisas novas. O que eu tenho visto até agora é que é simplesmente publicidade de quem ganha as eleições, escrever qualquer coisa na revista. Obrigado. Muito obrigado."----------

O Senhor Presidente em exercício disse: "Muito obrigado. Passo então agora a palavra à Senhora Dona Filomena Serras Pereira."----------

A freguesa, Filomena Serras Pereira, corrigiu: "Serras."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Peço desculpa. Serras."----------

A freguesa, Filomena Serras Pereira, tomou a palavra: "Boa noite, em primeiro lugar quero felicitar a Presidente da Câmara, Doutora Ana Gaspar. Disse Câmara, enganei-me, peço desculpa. De qualquer maneira uma vez interpelei-a na rua, estava em campanha e abordei alguns dos problemas. Eu faço minhas as palavras do Senhor que falou antes de mim, uma vez que realmente o problema do estacionamento é extremamente grave na zona onde eu moro. Aliás houve mais promessas também que foram feitas numa famosa reunião no mercado 31 Janeiro e até hoje não se viu nada. Foi prometido lugares, zonas para residentes, não foi feito. Inclusivamente todos os dias nos tiram lugares, não é só embaixada, é as motas, têm muitos lugares, é tudo mais, tiram-nos lugares por tudo o mais. É a praça de táxis que tem um quarteirão todo, é hotéis que nem sequer têm e põem um pilarete a impedir tudo e mais alguma coisa com barreiras, é extremamente grave. Por outro lado também é os buracos nas calçadas, que alguém se referiu, a obra foi feita à pressa e resultado, a calçada está num estado lastimoso, ali no Saldanha a pedra tem metade do tamanho, quer dizer, devia ter uma altura assim, tem metade. Portanto aquilo todos os dias salta e há que arranjar, não é? Isto deve ser uma forma de empregar pessoas, se calhar é isso que se pretende. Os pilaretes é também um entrave, eu acho que os carros ali na Avenida da República ao estacionar devem derrubar os pilaretes todos. O estreitamento das ruas que foi feito é demasiado para a circulação automóvel e para arrumar os carros, tudo isso são constrangimentos. Verifica-se também por outro lado, eu gosto imenso da obra do eixo central, tem passeios, tem tudo, mas verificou-se outra coisa, o aumento do trânsito é inconcebível, o aumento da poluição, incrível, tudo isso porque não há mobilidade, todos os

dias há polícias nos cruzamentos da Avenida da República que não havia, antes de ser a obra e não me venham dizer que é por excesso de automóveis, não é, é devido realmente às obras que fizeram e ao estrangulamento que foi feito. Portanto, posto isto é o que tenho a dizer. Ah e há outro problema é as esplanadas. Há uma famosa esplanada que é a Padaria do Bairro na Avenida Duque de Ávila, que ocupa o passeio todo, depois tem o passeio, tem um banco para as pessoas se sentaram e depois tem a ciclovia. Resultado, os peões têm que ir para a ciclovia, porque realmente ali não há espaço para os peões, não percebo como é possível uma esplanada ocupar um passeio inteiro. Isto, nós olhamos para a nossa rua, para o sítio onde moramos, haverá muito mais para dizer e tem coisas boas também. Fizeram um jardim infantil ao pé de minha casa, só tenho pena que os meus filhos não tenham usufruído, foi pena. Portanto, muito obrigada."----------

O Senhor Presidente em funções agradeceu: "Muito obrigado. Passo então agora a palavra à Senhora Dona Maria Moura."----------

A freguesa, Maria Moura, tomou a palavra: "Eu já no anterior executivo por causa de um grande problema, que eu acho que existe entre a Junta e os fregueses é a comunicação. Eu já no anterior executivo tinha sugerido que houvesse um sistema informático, tal como acontece com as propagandas do "Continente" e do "Aki", até das consultas médicas, a base de dados dos fregueses fosse carregada e que por *SMS* fossemos todos avisados das reuniões da Junta, como acontece com as consultas e outros, acho não será assim tão difícil uma vez que os dados estão aqui na junta, precisamente pelos recenseamentos eleitorais. Esse é um ponto, é para ver se há mais dinâmica, eu bem afixo em A3 o edital na minha porta, para as pessoas, mas as pessoas parece que têm medo de ler... agora há outro problema que também já foi aqui falado que são os passeios. Acontece que há uma coisa que é muito mas muito desagradável, eu tenho um espaço aberto de restauração, e no sábado, no outro sábado, três e meia da tarde, eu tinha pessoas na esplanada e dentro da loja, entra-me pela loja uma ratazana de todo o tamanho que as pessoas que estavam na esplanada até pensaram que era um gatinho, "nós vimos, mas até pensámos que era um gatinho...", já não é a primeira vez que aparecem ali ratazanas, mas realmente tem que ser tratado uma coisa, porque elas vêm do subsolo, o senhor da Camara diz: "o subsolo está minado", e como os passeios estão cheios de buracos, as pedras todas levantadas e agora há obras ali nos palacetes, portanto tudo junto e a falta de higiene, a falta de limpeza, tudo junto, está a atrair estes animais e é francamente desagradável nós temos lojas abertas e elas vêm às três da tarde pela loja dentro um animalzinho desses! Ficou tudo em polvorosa, lá peguei nas vassouras, dei um sopapo, foi para ao meio da rua, era incapaz de matar aquela, enfim, mas alguma coisa tem de ser feita para reparar aqueles passeios, têm que ser nivelados, têm que se levantar os lancis, como alcatroaram a estrada, agora a estrada está

mais alta do que o passeio, de maneira que quando chove aquilo está abaulado e forma-se logo ali um lago, não está minimamente em condições, até porque os carros como não há barreira têm a tendência de quando vão estacionar entram pelo passeio dentro. Mas alguma coisa tem que ser feito de urgente naqueles passeios para tapar os buracos para reparar aqueles passeios. Por outro lado tem-se visto infelizmente, e esperemos que não vá mais avante, uma certa vandalização do recente parque infantil ali no parque, em frente ao bairro azul, porque já uma vez à noite, aquilo às escuras, vi que tinham arrancado a placa lá do SOS e das referências e estava em cima da relva. Quando os homens andaram lá a limpar e a fazer jardinagem espetaram outra vez a placa, agora a placa, até aparece a fotografia também, está espetada numa árvore ao pé da saída do metro. O que acontece, aquela zona à noite e agora cinco e meia seis horas já é de noite, atrai muita rapaziada, eu sei isso porque como passo à noite já tenho visto rapaziada e sou a primeira até a interpelá-los porque estão em cima das "abelhinhas" e dos baloiços e deve ser com a minha idade que eles têm um certo respeito e saem e vêm-se sentar no banco, mas estão todos ali porque aquilo está tudo escuro. Se pusessem ali um candeeiro o espaço iluminado afugentava logo e afasta qualquer má frequência. Por último gostava de saber se este ano vamos ter nas Avenidas Novas ou no bairro azul iluminações de Natal, foi uma coisa que demorámos anos e anos e anos para conseguir, há três ou quatro anos, enfim, modestamente, mas conseguimos alguma iluminação, mas como este ano ainda não vi nenhum preparativo, gostava de saber se realmente se o bairro ia ter, o bairro e a freguesia obviamente, iremos ter iluminações de Natal. Pronto é tudo, obrigada."----------

O Senhor Presidente em funções agradeceu: "Muito obrigado. Passo então agora a palavra ao Senhor Paulo Lopes."----------

O freguês, Paulo Lopes, tomou a palavra: "Muito boa noite, eu vou intervir enquanto membro da direção, da Assembleia... da Associação de moradores das Avenidas Novas. Senhor Presidente da Mesa, Senhores membros da Mesa, Senhores membros da Assembleia de Freguesia, Senhores membros da Junta de Freguesia, excelentíssimo público, a todos, muito boa noite. Em primeiro lugar, dar as boas vindas aos novos autarcas, manifestar, desejar-lhes um bom mandato, manifestar a disposição que sempre houve por parte da associação de moradores de colaborar com todos os autarcas, não me refiro só à Junta de Freguesia mas a todos os autarcas da freguesia e estamos obviamente abertos a contactos que queiram ter connosco. Posto isto dar-vos conhecimento da última reunião que tivemos na Câmara Municipal, no passado dia 14, onde, pelo Eduardo Magalhães, do gabinete do vereador... esqueci-me do nome do vereador, Duarte Cordeiro, exatamente, obrigado e com o Engenheiro Ângelo Mesquita, fazer o ponto da situação no Arco do Cego, no jardim do Arco do Cego. Foram nestas obras que ainda estão a decorrer acolhidas algumas sugestões que foram feitas quer por nós, que pela associação de

moradores do Aro do Cego e que têm basicamente a ver com a instalação futura de um parque canino, com a retirada dos bancos que se encontravam dentro do jardim, mas do lado da rua Filipa de Vilhena, retirada desses bancos que vão passar para o lado da gare, da antiga gare do Arco do Cego, de forma a tentar evitar que haja, ou pelo menos a diminuir a concentração de público ali ao pé, que se durante o dia já é incomodativo, ao final do dia e à noite é extremamente incomodativo para quem ali vive. Foi-nos também comunicado que irá ser colocada uma torre de iluminação, junto, ao lado do quiosque, que está na Duque de Ávila, para tentar evitar determinadas práticas menos lícitas que por vezes se verificam naquela zona do jardim. Tudo isto é do nosso contentamento, vemos tudo isto com bastante agrado, mas o problema principal que se coloca, a Câmara continua a passar um pouco ao lado dele para não dizer totalmente, e que tem a ver com a fiscalização. A Câmara parece estar a ver se o..., um dos dois cafés mais problemáticos que existia, um deles já fechou, se também fecha é para que o problema se resolva por si. A verdade é que o problema passa de um café para o outro, o Pingo Doce mantém-se aberto, se bem que o Pingo Doce felizmente, esse sim temos uma garantia que fecha a uma hora certa, e não fecha a porta e continua a vender para fora, pelo menos essa garantia temos, mas temos o problema do restaurante de tapas ao lado do Pingo Doce que começa a avolumar, ou seja, desaparece por um lado e o problema passa para o outro, na prática continuamos a ter o lixo, o barulho, alguns problemas de insegurança, eventualmente se calhar até mais psicológicos do que reais, mas o facto é que as pessoas sentem que há ali insegurança e fiscalização zero. E, portanto, esta é uma nossa preocupação, vemos com bons olhos algumas coisas que estão a ser feitas no jardim, mas isso passa ao lado do principal problema que temos naquela zona. Que se agravou, mais uma vez, recentemente, com a reabertura aqui bem ao lado do Palácio das Galveias, da casa de pasto e que já está a trazer novamente problemas a toda esta zona. Seguidamente vou já focar aqui algumas questões que gostaríamos de saber relativamente ao mandato anterior, qual é que vai ser a posição..."----------

O Senhor Presidente em funções interrompeu e disse: "Eu peço-lhe só para ser o mais breve possível por favor."----------

O freguês, Paulo Lopes, tomou novamente a palavra: "Vou tentar ser muito breve agora. Qual vai ser a posição? Que é que vai ser da Freguesia, do Executivo, relativamente a duas questões que nos preocupam bastante, que preocupam bastante os moradores, uma já aqui foi falada, que é a questão dos lugares de estacionamento, onde eu só apenas queria acrescentar uma questão. Foi prometido pela Câmara Municipal que sessenta e seis por cento dos lugares de estacionamento que iriam existir no eixo central seriam para moradores, que tenhamos conhecimento, criados recentemente, nem um. A outra questão prende-se com a esquadra da PSP, gostaríamos de saber se os autarcas da freguesia mantêm sobre esta questão a posição

que foi assumida pelos anteriores autarcas, julgo que, por unanimidade, e também se a junta de freguesia se mantém a disponibilidade, caso haja esse interesse por parte das entidades responsáveis, de ceder, uma parte do edifício da Junta de Freguesia para instalação da esquadra da PSP. Para terminar e de uma forma muito rápida, e não sendo claramente uma competência da freguesia e muito menos do Executivo, deixar aqui uma questão. O governo vai ou está a criar o fundo nacional de reabilitação do edificado, que constituirá um instrumento privilegiado para a reabilitação de imóveis devolutos do Estado, mas deixa aberta, como se costuma dizer, deixa aberta a porta para que os imóveis de outras entidades públicas e privadas que nele queiram participar. A freguesia tem, é conhecido, tem sido critica, feita ao longo dos anos como um dos fundadores, vários imóveis devolutos. Não sabemos a razão porque isso acontece, a pergunta que deixo e não espero claramente uma resposta hoje, é se haverá interesse e por parte do Executivo e dos autarcas da freguesia no acompanhamento da constituição deste fundo e no levantamento de alguns imóveis que se encontram devolutos na freguesia. Muito obrigado. Senhor Presidente muito obrigado."----------

O Senhor Presidente em exercício disse: "Muito obrigado. Passo então a palavra ao Senhor Rui Barbosa."----------

O freguês, Rui Barbosa, tomou a palavra: "Ora boa noite, Rui Barbosa dos Vizinhos das Avenidas Novas, queria em primeiro lugar saudar o Executivo e as desejar as maiores felicidades e sabem que podem contar connosco. Vim aqui fazer quatro perguntas, não venho ainda exigir nada, acho que ainda há pouco tempo, pouco tempo de trabalho, ainda devem estar a conhecer os cantos à casa, mas queria saber qual é a posição do executivo face à realização de reuniões do executivo descentralizadas, em várias zonas da freguesia, espero que, se calhar esta é já uma delas, e a maior divulgação das mesmas, como aqui também já foi referido, não só através do Edital, mas através dos outros meios de comunicação. Embora, é bom ver aqui esta participação toda. A segunda questão tem a ver com a divulgação pública, e estas questões eu também já tive o prazer de enviar à Presidente da Junta, se vão continuar a publicar e reforçar essa publicação das Atas das Assembleias de Freguesia, neste caso para a Mesa da Assembleia, das reuniões do Executivo, da informação escrita trimestral do Presidente da Junta. Nós cidadãos, gostávamos de ter acesso a essa documentação e seria de bom-tom e participação cidadã e transparente, ter acesso a essa informação sem termos que nos deslocar a Juntas de Freguesia. A terceira questão tem a ver com uma auditoria que foi contratada pelo anterior Executivo, sobre os procedimentos de aquisição de bens e serviços e gostávamos de saber se essa auditoria já foi concluída, se não foi, e quais os resultados e se nos podem divulgar porque é que não o podem fazer. Finalmente na Assembleia Municipal de Lisboa vai decorrer nas próximas duas

semanas um debate sobre segurança e qualidade da vida noturna, gostava de saber se alguém do Executivo vai participar, porque já começamos a ter alguns problemas da qualidade da vida noturna de Lisboa, nomeadamente, já aqui a falado, do jardim do Arco do Cego, da rua do Arco do Estação de Entrecampos e, portanto, seria, acho eu, útil. Nós vamos participar, mas gostávamos de saber se alguém do Executivo vai estar presente nessas sessões de discussão pública sobre o tema. Obrigado."----------

O Senhor Presidente em funções agradeceu e passou a palavra: "Muito obrigado. Passo então em último lugar a palavra à Senhora Dona Maria Delfina Alves."----------

A freguesa, Dona Maria Delfina Alves, tomou a palavra: "Boa Noite. Queria fazer só duas perguntas por favor. A UNANTI é particular ou da Junta? Já me foi barrada a entrada na UNANTI. Existiu uma situação ao longo do mandato anterior e gostaria de saber se vão continuar a considerar os fregueses do Bairro de Santos em detrimento dos fregueses do resto da freguesia nos passeios. Agradecia uma resposta por favor."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Muito obrigado. Em nome da Assembleia de Freguesia agradeço esta participação de todos os fregueses, é sempre muito bom haver esta participação cívica e ver de facto uma sala tão composta e participativa. Eu agora dou a oportunidade aos Vogais da Assembleia de Freguesia que queiram intervir, em resposta a algumas questões que foram solicitadas e que foram colocadas pelos nossos fregueses. Se alguém quiser intervir."-----

Um dos membros da Assembleia interrompe: "Peço desculpa, posso só pedir para se apresentarem os Vereadores?"----------

O Senhor Presidente em exercício corrigiu e disse: "Os Vogais. Já vamos a essa parte. Alguém da Assembleia de Freguesia, dos Vogais da Assembleia de Freguesia gostaria, dos eleitos, de intervir? Dos eleitos."----------

A eleita do PCP, Isabel Varão, disse: "Gostaria de intervir."----------

O Senhor Presidente em funções responde: "Sim senhora, então faça favor. Não há. Só uma questão, não há aqui tempo pré-determinado para estas intervenções. Peço-vos, obviamente, que sejam o mais breve possível. Muito obrigado."----------

A eleita do PCP, Isabel Varão, tomou a palavra: "Ora, muito boa noite. Saúdo esta Assembleia na pessoa do Presidente substituto, Senhor Secretário. O Executivo na pessoa da Doutora Ana Gaspar, Presidente da Junta e todos os meus colegas desta Assembleia. Faço votos, de facto, que os nossos trabalhos sejam produtivos, não deixem cair no vazio muitas das questões prementes que continuam a assolar a nossa freguesia, considerada por muitos lisboetas como

uma freguesia quase modelo. No entanto, nós bem sabemos, nós que cá vivemos, se bem sabemos, os problemas graves que ela tem. E precisamente, há uma questão levantada por Paulo Lopes e que me parece uma questão candente, que é a questão a segurança. Falou-se aqui na segurança, alguém mencionou a segurança noturna, pois eu então prefiro a segurança como um todo. Não é a segurança noturna, esse é o tema escolhido para a Assembleia Municipal, nós entendemos a segurança como de facto um fenómeno completo que abrange todas as idades, todas as frequências, todos os cidadãos. E, como apoiámos, e atrás de nós tivemos o povo de, nomeadamente o Bairro de Santos ao Rego a apoiar a questão da esquadra, este assunto continua para nós a ser uma questão básica, basilar. Foram recolhidas mais de sete mil assinaturas, para quem não tenha esse conhecimento fica a saber e foram entregues na Assembleia da República. Estão neste momento na Assembleia da República e portanto, eu faço um pedido ao Executivo desta junta que nem ponho sequer hipótese que o executivo não acompanhe com preocupação esta matéria e portanto era bom, era muito bom, que este executivo se debruçasse, procurasse saber, o que é que se passa a nível da apreciação dos vários grupos Parlamentares. Em que ponto é que está a situação? Uma vez que, ela vai ter que necessariamente ser discutida, dado o número de assinaturas que recolheu. Pronto, este é um aspeto importante, que eu penso que está no centro e por agora não estendia mais a minha intervenção, há muita coisa para falar. Foi dito aqui muito aqui, muitas das nossas preocupações, os próprios fregueses carrearam para esta introdução mas isso ao longo do mandato teremos a oportunidade de em profundidade observar. Há só uma pequena coisa que eu quero salientar para terminar. É a questão da descentralização que também foi aqui falada. Essa foi uma aquisição importante da freguesia de Avenidas Novas, anteriormente a isso, eu estive na situação anterior, portanto sei, que não havia, nem havia desejo de ouvir a população nem havia diálogo com a população, portanto foi uma aquisição a presença de muitos fregueses, com os seis problemas, que têm ajudado o próprio executivo a caminhar no sentido certo. Portanto, fazia um apelo também, nomeadamente ao Presidente da Assembleia substituto que procurasse ler com atenção o regimento e verificar, que há lá matéria sobre a descentralização, que de uma forma obrigatória orienta a realização destas Assembleias. Muito Obrigada."----------

O Senhor Presidente em funções: "Muito obrigado, passo a palavra."----------

O eleito do CDS, Toga Soares, tomou a palavra: "Muito obrigado Senhor Presidente em exercício. Cumprimentá-lo a si e à sua companheira de Mesa. Cumprimentar a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, Ana Gaspar, a todo o seu Executivo na sua Pessoa. Excelentíssimos membros da Assembleia de Freguesia, ao estimado público aqui presente. É algo que estou habituado a ver a casa cheia. E saudar desde já esta Assembleia de Freguesia pela primeira vez ser feita no lado nascente desta freguesia de Avenidas Novas. É a

primeira vez que a Assembleia de Freguesia atravessa a Avenida da República para este lado e é de saudar, é de saudar isso e concordar, desde já também com a minha companheira, Isabel Varão, porque colaboramos juntos na redação deste regimento que tem uma gralha, mas penso que somos superiores a isso, havemos de corrigir e haverá quem com certeza para corrigir isso. Mas que realmente as Assembleias de Freguesia devem ser descentralizadas, e ganha a freguesia, ganha a população, ganhamos todos nós. Uma palavra para algumas intervenções que aqui foram feitas, denoto aqui dois temas que são prementes. O tema da segurança e de facto, no último mandato foi o consensual de todas as forças políticas, que se deveriam encetar todos os esforços possíveis para que a esquadra voltasse à Freguesia Avenidas Novas, a esquadra da PSP, estamos disponíveis, como é óbvio, para trabalhar nesse sentido. Não esquecemos também a questão do estacionamento, que é uma questão fulcral, para quem viu a Avenida da República a ser subtraída em mais de cento e vinte lugares, sem contar com os cento e catorze do Saldanha. Onde é que os moradores vão pôr as suas viaturas? Com certeza que não é em edifícios dos anos trinta anos quarenta, que não tinham garagem. É nessas pessoas que temos de pensar. É na promessa do anterior Executivo Municipal, de consignar sessenta e seis por cento dos lugares de estacionamento disponíveis para uma bolsa de moradores. É nisso que nós temos que bater. Faz parte das nossas preocupações e com certeza que os fregueses encontrarão, estou certo disso, quer neste executivo quer nesta Assembleia ecos muito positivos, estaremos ao lado deles nestas lutas. Agradecer desde já a vossa atenção. Muito obrigado."----

O Senhor Presidente em funções passou a palavra: "Dou a palavra a mais algum dos eleitos que queira. Não há mais ninguém? Muito obrigado então. Passo a palavra se entender à Senhora Presidente da Junta."----------

A Senhora Presidente, Ana Gaspar, tomou a palavra: "Boa noite. Caros vizinhos e vizinhas, obrigada por terem vindo e obrigada por apreciarem também este nobre lado das Avenidas Novas. Estamos aqui nas Galveias, este é um espaço formidável, recentemente reconquistado para a cidade, e com gosto, estamos aqui agradecendo, uma vez mais, a possibilidade da presença neste espaço magnífico e agora reestruturado. Muito sinteticamente, respondendo ao vizinho Alexandre Morais, relativamente à escola Mestre Arnaldo Louro, há uma parte que não nos compete que é a gestão da escola. Não cabe à Junta de Freguesia, como todos sabem, fazer essa gestão. Relativamente à expulsão do guarda serôdio, eu própria estou a acompanhar a questão. Isto é uma antiga casa de função, as casas de função têm vindo a ser extintas por Lei. Há uma promessa, por parte da Câmara Municipal de Lisboa, que eu já reportei ao guarda, no sentido de que nada será feito até encontrar uma situação para ele. Portanto, ele não vai sair dali sem que seja encontrada uma solução alternativa. Relativamente ao vizinho Alberto

Antunes, há de facto esta questão dos passeios degradados. E aqui eu abria talvez um parêntesis, para nós percebermos o que herdámos, e o que herdámos foi uma Junta de Freguesia que não tinha meios para este e para outros aspetos. E o que é que estamos a fazer? Relativamente aos passeios, e nós temos consciência que bairro a bairro, rua a rua, há demasiados passeios degradados, há demasiados buracos. Portanto, como sabem, foi feito um primeiro concurso, chamemos-lhe assim, para calceteiros e cantoneiros. Temos de formar equipas porque a nossa opção é clara, nós queremos internalizar os serviços. Achamos que essa é a opção. Havia demasiados serviços externalizados mas não necessariamente o cuidado. Acreditamos que tendo um quadro de pessoal nos diversos departamentos, e também neste, poderemos fazer um serviço não só menos oneroso, como mais profícuo, porque podemos indicar prioridades e estamos nessa fase e em seguida dar resposta. E aqui também, claro, que a Tomás Ribeiro. Relativamente aos pilaretes de cimento, são uma prioridade nossa fazer a sua substituição. Os pombos. Há ainda da parte da Câmara Municipal de Lisboa uma prática de controlo da natalidade. Nós já alertámos a Câmara nesse sentido. Claro que aqui temos sempre dois tempos. Temos o tempo de nós vizinhos que contestamos os pombos e temos o tempo de nós vizinhos que alimentamos os pombos. E nesta justeza dos tempos, temos de perceber as duas razões mas, de facto, há demasiados riscos do ponto de vista da saúde Pública, que naturalmente tentamos que ela não seja afetada. Relativamente à vizinha Ana Piedade, e os espaços verdes, que não há com suficiente cuidado no Bairro dos Santos, este espaço da Filipa da Mata é, de facto, um espaço degradado mas que pode ser um jardim. Daquele faremos, de facto, um jardim apetecível, onde se esteja bem, quer as pessoas mais velhas quer as pessoas mais novas e gostaríamos, de facto, de ver esse projeto que tem, para no encontro entre esse projeto que tem e o projeto que será feito aqui na Junta de Freguesia, por pessoas especialistas, aos arquitetos paisagistas esta questão, e estão aqui alguns, felizmente connosco alguns, neste caso duas. E portanto aos arquitetos esta prática, e certamente que este será um espaço reavaliado porque temos a consciência que, de facto, não há ali no Bairro de Santos um espaço convivencial digno, temos essa consciência absoluta. Obrigada. O vizinho José Furtado e a questão do estacionamento nas chamadas Avenidas Centrais, nós chamámos assim em campanha, fizemos como sabem um folheto para cada bairro e depois havia um bairro enorme, quase indistinto, a que chamámos Avenidas Centrais e aqui púnhamos também a questão do estacionamento. A criação do eixo central é, pelo menos para a maior parte de nós aqui no executivo, penso que para todos, um dado adquirido interessante. Devolveu-se, como eu disse, algures no tempo e no modo, a noção de *Boulevard*, aqueles que vivemos aqui desde miúdos sabemos que neste espaço nós saímos com a família, nós convivíamos. Esse espaço foi reconquistado. O meu companheiro dos Cidadãos por Lisboa, Fernando Nunes da Silva, fez na

altura muitas críticas, essas críticas são pertinentes. Nós pensamos que isto não é um processo acabado e que necessariamente o eixo central como outros eixos da cidade, num permanente leal e prepositivo diálogo, como eu vos prometi, vamos fazer, entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, dará os seus frutos. Não vos prometo isto para amanhã, estaria a ser enganosa, não o sou, como sabem mas dará os seus frutos. Relativamente ainda à questão do estacionamento e a vizinha Filomena Serras Pereira, também nos pôs essa questão, dizer-vos que há um novo vereador na Câmara, da mobilidade, já tivemos uma reunião, é o Vereador Miguel Gaspar, pusemos naturalmente essa questão. Há neste momento uma proposta que depois será viabilizada, no sentido de haver aqui uma zona vermelha nas chamadas Avenidas Centrais. Eu particularmente não acredito muito nisto, mas prometemos entre nós, que seria viabilizada algumas zonas vermelhas. O Vereador tem a noção que isto colmatará algumas dificuldades, havia também uma proposta que não foi aceite por nós que era de ao sábado também ser taxada como zona Emel. Pareceu-me que isto poderia ser um exagero, porque é nesta altura, aos sábados, que as famílias vêm visitar alguns inúmeros idosos que estão aqui sozinhos e portanto não demos o nosso aval a este aspeto de ao sábado haver taxado. Já a questão da zona vermelha acolhemos, só em determinadas ruas de maior condensação, se quiserem, passo o termo, peço desculpa, de estacionamento, eu continuo a achar que vão ter que ser criadas bolsas de estacionamento, mas damos um espaço que eu penso que é legítimo a um Vereador que vem de novo e que quer implementar coisas que podem ser interessantes, do ponto de vista da mobilidade. Havia ainda outra questão relativamente às esplanadas. Sim. A Padaria do Bairro ocupa demasiado tempo, demasiado espaço, na Avenida Duque D'Ávila, temos que ver como está o licenciamento e temos que rever essa situação. Depois da parte da nossa vizinha, Maria Antónia Moura, há de facto aqui a questão que tem de ser muito melhorada, como é que se faz a comunicação entre a Junta de Freguesia e os fregueses, nós somos também fregueses e portanto basta ser criada uma base de dados para nós podermos comunicar, eu acho que esta sugestão é interessante. Os passeios da Fialho de Almeida, os passeios da Fialho de Almeida estão degradados, como uma parte dos passeios destas novas Avenidas Novas. Há de facto que formar, equipar e formar uma brigada, uma equipa de calceteiros. Não havia. Nós tínhamos na Brigada de intervenção rápida um calceteiro. Portanto, formada esta equipa e elencadas as prioridades, neste momento há uma arquiteta já ocupada com o elencar das prioridades, havia um monte, que foi deixado assim, de reclamações justas dos fregueses mas a que nada foi dado seguimento. Portanto neste momento há um elencar de prioridades e esta equipa, esta brigada agora reforçada com mais penso que três calceteiros, dará andamento a isto. Não se faz no dia seguinte, tenho muita pena. Há de facto coisas mal feitas ali que têm de ser feitas de novo. Nós não podemos fisicamente levantar a calçada toda, repor a calçada, fazer

melhor, mas para já há este compromisso de vermos o que podemos fazer, isto no sentido de, e estou particularmente preocupada com isto, antes das chuvas, porque tenho consciência que alguns de nós mais velhos ou os pais de alguns de nós, não podem sair à rua por causa disto. A questão que a Maria Antónia, permita-me com carinho chamar-lhe assim, pôs, é pertinente, há de facto ratazanas. Isto corresponde a não limpeza urbana que se verificou aqui nas Avenidas. Nós tínhamos de facto, não estávamos dotados de suficientes meios humanos mas no que diz respeito aos meios mecânicos então a dotação era zero. Visto que os poucos que havia estavam degradados algures numa, enfim, num casarão. Vamos dotar rapidamente a freguesia de meios humanos, foi feito portanto este primeiro concurso nesse sentido, entraram mais vinte, suponho, cantoneiros, contemplaremos também, isso depois cabe aqui ao Vogal José Escarameia reforçar esta ideia e explicar bem isto. Reforçaremos com meios mecânicos, que são imprescindíveis numa freguesia tão grande e em que tanta degradação se manteve, uma opção que não é obviamente a nossa. Relativamente à iluminação no parque infantil. Sim. Precisamos de melhor iluminação não só ao pé do parque infantil mas também um pouco por toda a freguesia e estou a pensar na zona que chamamos agora Alto do Parque e outras. Mais e melhor iluminação, não necessariamente mais cara. Relativamente à iluminação de Natal, *of course,* claro que sim. Terá iluminação de Natal. Todos devem perceber que tivemos que tomar prioridades, não é? Estamos há um mês na Junta. Mas obviamente isto atrasou algumas coisas que nós não achámos na altura prioritárias. Mas sim, vai haver iluminação de Natal que desta vez vai ser sóbria, espero que considerem como eu elegante, e em tons de branco. Por aqui me fico. Relativamente ao freguês Paulo Lopes da Associação de Moradores das Avenidas Novas e relativamente a esta reunião, tivemos também uma reunião com o Eduardo mas também com a... Helena Palma? A arquiteta Helena Palma e também depois com o Engenheiro Mesquita sobre as preocupações do Arco do Cego, alguns de nós estamos à vontade, fizemos parte de um grupo de moradores das Avenidas que assinou um abaixo- assinado no sentido de haver ali um jardim e neste momento há exatamente o contrário, há o oposto de um jardim. Não há ali um jardim visto que suporta a maior parte do público e aquele espaço tem de ser público. Não temos bem a certeza neste momento de como é que se resolve aquela questão mas há uma coisa que temos a certeza e eu digo temos, não é um "nós" estático mas é um "nós" aqui, todos, que é, faz-se com muito diálogo entre todas as associações que levam os meninos e as meninas ali. Faz-se também naturalmente com fiscalização. Surgiu já, entre nós todos, uma ideia de um curador para o jardim. Vamos ver como é que destas obras que se têm prolongado no tempo vai resultar uma outra conferencialidade. A criação do *Dogs Park* que é bastante reforçada e nós queremos um pouco mais de reforço em termos de quilometragem, não sei se se diz assim, peço desculpa, mas vai também reforçar a ideia que ali não haverá cães porque há um *Dogs Park* que é suficientemente

lato e assim resolvemos um problema. Depois do problema do *Botéllon* em Lisboa, é um problema mais vasto do qual não nos alhearemos mas que têm de compreender que é mais vasto. Vamos ver como é, quando o jardim reabrir, vai reabrir com novas valências. Temos também de ter para ali uma programação cultural, que muito francamente ainda não tivemos tempo para fazer, mentir-vos-ia se vos dissesse que já tenho para aqui uma coisa esplêndida e fantástica. Não ainda não. Mas vai haver ali uma programação cultural de modo a que as pessoas todas se sintam bem, jovens, menos jovens. Ou seja, aquele jardim tem de voltar a ser um jardim, que foi esse o propósito de muitos daqueles que assinámos o abaixo-assinado e mesmo aqueles que não assinámos, isto é um espaço diferente. Relativamente a estacionamento. Sim. O estacionamento há de facto essa promessa da Câmara Municipal, o que eu vos prometo é, de facto, lutar, que haja, de facto, um novo estacionamento. Como eu disse sempre durante a campanha e é nisso que acreditamos, que há ilheitos iguais aqui. A quem ocupa todos os dias as formidáveis ciclovias e todos nós, se calhar um pouco com as famílias, em bicicletas, em triciclos, no que for, têm esse direito. Aqueles que nós mais velhos temos carro, por vários motivos que não temos de justificar, também temos o direito de viver, não é? Portanto não há aqui, pelo menos para nós, não há aqui moradores de segunda e de primeira, somos todos moradores de primeira e portanto nesse sentido bater-mos-emos por uma solução mais viável, não vos prometo que seja para já, mas sim, estamos atentos a isso. Relativamente à esquadra da PSP, é inequívoca a nossa posição, assumimos o compromisso anterior, não temos uma posição securitária, deixem-me empregar o termo, não é essa a nossa posição, mas percebemos que há fregueses e que os fregueses têm algum receio. Portanto nós acompanharemos isso. Não temos a certeza, para ser muito franca, de que o espaço da Junta de Freguesia seja o mais adequado, o que temos a certeza é que este espaço da freguesia, da Sede da Junta de Freguesia, tem de ser aberto aos fregueses, ou seja, nós temos neste momento um andar inteiramente sem nada. Um andar em que há salas, salas, salas, belíssimas e vazias, não queremos isto. Portanto vamos fazer com que haja ali espaço para as associações, haja ali espaço para interseções várias, veremos, estudaremos a melhor solução para que a junta de Freguesia possa devolver aos fregueses e às freguesas, todos nós vizinhos, alguma segurança por parte da esquadra PSP. Eu prometo-vos acompanhar o que está a ser feito a nível da Assembleia da República, ainda não tive tempo para o fazer mas vou acompanhar. Relativamente ao fundo criado pelo Governo, claro que sim, vamos acompanhar com interesse esta constituição deste fundo e aquilo que houver a aproveitar fá-lo-emos certamente porque temos património para reabilitar, obrigada pela sugestão, estava em mente e reforçou a nossa posição. O nosso vizinho Rui Barbosa põe a questão das, no fundo, das Assembleias descentralizadas e uma maior divulgação. Sim, as coisas são públicas, atas são públicas, sim,

queremos reforçar esta divulgação. Relativamente à descentralização, para além de ela estar na Lei, obviamente que é lógico que as descentralizemos. Aliás começámos por hoje. Começámos pela tomada de posse. Portanto em cada canto da nossa freguesia vamos ter espaços alternativos certamente, como este foi. Há vários espaços da freguesia para nós podemos fazer as reuniões de modo a que todas as pessoas tenham acesso e que ninguém se sinta menos privilegiado relativamente a isso. Portanto essa parte da descentralização compreendemos que é normal fazê-lo. Relativamente à auditoria não temos ainda resultados, por uma questão muito prática, a auditoria foi prosseguida sem o nosso conhecimento, por parte de um funcionário e portanto resolvemos pará-la, investigar, e quando houver resultados obviamente eles serão públicos. Da segurança e qualidade na vida noturna. Se o Executivo estará presente tenho o gosto de vos anunciar, que o Executivo pelo menos na pessoa da Ana Gaspar estará presente. Eu sou parte, faço parte da Assembleia Municipal, como sabem. Eu própria dei no âmbito do meu grupo, que é o grupo Cidadãos por Lisboa, sugestões para este debate, que vai ser feito a dois níveis e portanto claro que estarei presente e faço já um convite para que, quer no dia doze quer no dia dezanove, o do dia doze sei que é às cinco da tarde, se façam representar neste debate que é importante para nós aferirmos de... Para já se é uma realidade que Lisboa é segura, não vou agora aqui tecer o meu comentário sobre isso e depois como é que podemos reforçar essa noção. Portanto, pelo menos da minha parte eu estarei presente, sou membro da Assembleia Municipal mas lá todos estarão presentes e vamos assinar, com certeza, este debate. Relativamente à vizinha Maria Delfina da Unanti, bem, a Unanti não é um instituto particular, nem é propriamente um departamento da Junta de Freguesia. A Unanti é uma Universidade Sénior, temos um projeto de fazer algo que não sabemos exatamente se, se chama Universidade talvez no seu contexto universal o seja, talvez não seja assim. Mas obviamente que não é um espaço privado, de ninguém, é um espaço aberto, onde os fregueses e as freguesas têm, por enquanto, mas justamente um leque de aulas, mais ou menos formais, mais ou menos informais. E portanto, não há certamente lugar para qualquer exclusão nem qualquer proibição de entrada. A questão do Bairro Santos versus os outros, eu não percebi muito bem o que é que a Delfina exatamente quis dizer mas não há Bairro de Santos e os outros, há bairros, não é? Esta Junta de Freguesia tem vários bairros de matrizes socioeconómicas e culturais diferentes o que queremos é aproximar porque que as cidades, os bairros e as juntas de freguesia fazem-se disso de várias texturas, de vários níveis, é isso que faz a nossa riqueza comum. Penso que não deixei nenhuma questão por responder, se me esqueci de alguma, peço-vos desculpa e digam. Obrigada."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Muito obrigado Senhora Presidente. Muito bem, antes de entrarmos propriamente na ordem do dia, eu gostaria de propor aqui aos membros da

Assembleia de Freguesia, até porque o assunto foi hoje aqui levantado, a criação de uma comissão para análise do regimento, ou mesmo a realização de um novo regimento aqui da Assembleia de Freguesia. Gostaria de saber se alguém se opõe à constituição desta Comissão, será constituída obviamente por todas as forças políticas, um membro de todas as forças políticas aqui presentes, juntamente também com a presidente da Assembleia de Freguesia, é apoiado? Não vão contra? Muito obrigado, então vamos dar início à ordem do dia."----------

O eleito do CDS, Toga Soares tomou a palavra: "Senhor Presidente, ponto de ordem à mesa por favor, dá-me licença?"----------

O Senhor Presidente em exercício respondeu: "Diga."----------

O eleito do CDS, Toga Soares tomou novamente a palavra: - Muito obrigado Sr. Presidente, muito rapidamente, tratando-se de uma assembleia extraordinária, não há período antes da ordem do dia para se apresentarem propostas, moções, portanto, esta proposta da constituição do regimento só poderá ser apresentada na próxima Assembleia de Freguesia que penso será realizada dentro de duas ou três semanas, e portanto nessa altura é que se terá que fazer a proposta e terá que ser votada, isto no âmbito do período de antes da ordem do dia."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Sim, mas eu a única coisa que propus aqui é a constituição de uma comissão."----------

O eleito do CDS, Toga Soares tomou novamente a palavra: "Senhor Presidente volto a focar, qualquer proposta que seja feita, tem que ser feita no período antes da ordem do dia e tem que ser votada no período antes da ordem do dia, portanto na próxima Assembleia de Freguesia, teremos todo o gosto em acolher essa proposta, agora nesta, uma vez que se trata de uma Assembleia de Freguesia extraordinária, não há período antes da ordem do dia, a proposta não pode ser apresentada, Senhor Presidente."----------

O Senhor Presidente em exercício disse: "Então ficará assim."----------

O eleito do PSD, Nélson Antunes disse: "Dá-me licença?"----------

O Senhor Presidente em funções responde: "Diga."----------

O eleito do PSD, Nelson Antunes tomou novamente a palavra: "Ponto de ordem à Mesa também. Recordo ao colega Toga Soares que há 4 anos quando o Senhor tomou posse, não havia ordem de trabalhos e foi constituída nesse dia, a constituição de uma comissão para o regimento."------

O eleito do CDS Toga Soares disse: "Mostre-me a Ata por favor, mostre-me a Ata."----------

O eleito do PSD Nélson Antunes disse: "Nessa tomada de posse, foi, começou a situação."------

O eleito do CDS Toga Soares disse: "Não senhor."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Eu peço aos dois membros da Assembleia, pronto a proposta..."----------

O eleito do PSD, Nélson Antunes pergunta: "Para quê tanta burocracia?"----------

O Senhor Presidente em exercício toma novamente a palavra: "A proposta que eu acabei aqui de fazer vai ser novamente feita na próxima Assembleia ordinária que vai ter lugar agora em Dezembro. Ok? Pronto. Fica assim. Vamos então por favor dar início à ordem à ordem do dia, o primeiro ponto é a **Tomada de Posse dos Eleitos Nuno Manuel Mendes da Cruz David** (Anexo 5, 2 fls., fl. 1) **e Ana Patrícia Marques Rebelo Macedo Silva Lobo do Vale** (Anexo 5, 2 fls., fl. 2). Eu peço a estes dois elementos que se dirijam aqui, por favor à mesa, para tomarem posse. O Ponto um está completo e assim como na nossa Assembleia, já temos todos os membros. Vamos passar então ao ponto dois desta ordem do dia que é a **Discussão e Deliberação sobre a Proposta da décima sexta Modificação – Primeira Revisão Orçamental de dois mil e dezassete** (Anexo 6, 15 fls.). Para tal eu passo a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia. ----------

A Senhora Presidente tomou a palavra: "Muito obrigada pela atenção. Pensamos que o texto é excessivamente explícito, no entanto, eu dou a palavra aqui ao Vogal José Maria Escarameia para uma breve apresentação."----------

O Vogal, José Maria Escarameia, tomou a palavra: "Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia em exercício, Senhora Presidente da Junta de Freguesia, caras senhoras e senhores membros da Assembleia de Freguesia, senhoras e senhores, boa noite. Aproveito para dizer que me chamo José Maria Escarameia de Sousa, respondendo a alguém que tinha essa curiosidade. E a partir daqui cabe-me então a mim falar um pouco sobre o saldo de gerência do ano anterior. Assim, de uma forma sintética, diria que o saldo de gerência anterior, como saberão melhor que eu, era um milhão e setenta e quatro, quatrocentos e quarenta e um. Achámos que seria conveniente fazer uma revisão em alta na receita. E bom, isso apontaria depois para uma utilização global de mil cento e trinta e um mil euros. Para além disso, temos também o total do reforço da despesa corrente de setecentos e cinco mil e o total do reforço capital, quatrocentos e vinte seis. Bom mas eu tinha aqui umas notas alinhadas que se calhar preferia comentá-las todas de seguida e deixaria depois ao vosso critério, se acharem bem, algumas questões. Sendo assim, alinhei por aqui umas notas, como sabemos, em abril de dois mil e dezassete a prestação de contas e a apreciação do inventário de bens não foram aprovadas por parte da Assembleia de Avenidas Novas, esse voto condicionou a atividade do Executivo anterior que na prática

estava impedido de integrar e utilizar o saldo de gerência do ano de dois mil e dezasseis. Ao longo desses dez meses de dois mil e dezassete, tiveram que fazer várias, quinze alterações, ao orçamento, o que significou apenas transferências entre rúbricas mas que não alteraram o resultado final. De facto, estavam impedidos de fazer qualquer revisão orçamental. A consequência óbvia foi que a maioria dessas rúbricas foram ficando esgotadas, sem mesmo a fazer face ao normal funcionamento da Junta. Assim, após a tomada de posse, a revisão orçamental passou a ser uma das nossas prioridades. Como disse antes, começámos por analisar a receita e pareceu-nos adequado fazer esse pequeno ajustamento de cinquenta e sete mil euros que resultou fundamentalmente de rúbricas relacionadas com o aumento da ocupação da via pública. Quanto às contas de despesa, procurámos identificar rúbricas que se revelassem notoriamente suborçamentadas e as que tivessem próximas da rutura para reforçar todas elas de forma que julgamos conveniente. Podemos propor este exercício em duas fases, na primeira tratou-se de repartir e reforçar rúbricas que estavam próximo de rutura ou que estavam significativamente abaixo do razoável e pretendo aqui salientar que tivemos de fazer reforços muito significativos nos custos energéticos, água, eletricidade e gás. Igualmente nos custos com o pessoal e respetivos encargos sociais, estavam insuficientemente orçamentados e os saldos da maioria da rúbrica da área social, estavam da mesma forma, idêntica forma, insuficientemente orçamentados. Por isso mesmo, é imperioso, reforçar essas rúbricas para cabimentar a despesa corrente no que concerna iluminação de Natal, cabazes, jantar de Natal para os funcionários e mais despesas de idêntica natureza. Na fase seguinte propomos aplicar o saldo remanescente do saldo de gerência na sua maior parte em despesas de capital. Passamos a destacar as áreas onde prioritariamente pretendemos investir. Intervenção em instalações e equipamentos da freguesia, higiene e salubridade pública urbana, gestão ambiental de grosso modo, representam seiscentos e treze mil euros, que significam cerca de cinquenta e sete por cento do valor do saldo de gerência. Porquê a aplicação destes fundos nestas áreas? Quando nos apresentámos aos cidadãos de Avenidas Novas afirmámos que iríamos trazer maior qualidade de vida à nossa Freguesia. Essa é a razão determinante porque estamos aqui. Como tal, decidimos começar pela satisfação das necessidades que consideramos fundamentais. Higiene, higiene urbana. Prometemos e queremos cumprir, dotando a Junta de Freguesia de meios humanos, técnicos e mecânicos, para limpar, lavar, as ruas de forma conveniente. Para esse efeito tencionamos adquirir uma varredora mecânica, dois carros elétricos, sopradores elétricos mais silenciosos e ecológicos, aspiradores elétricos, ferramentas diversas e fardamentos completos para os trabalhadores, parcas, botas, mudas de roupa, etc. E mais vinte cantoneiros. Isto, na área da Higiene Urbana. Espaço Público e Ambiente. Nas nossas Avenidas parece evidente o descuido nos espaços públicos. Presentemente estamos a iniciar a poda das árvores e a cuidar de alguns

passeios. Também é notório que os jardins estão sem manutenção a necessitarem de requalificação e que os arruamentos estão degradados. Como a nossa freguesia é também uma das mais fustigadas por atropelamentos, temos que intervir na manutenção e na pintura das passadeiras, tudo isto, porque queremos ruas, passeios e jardins em boas condições e promover a segurança e bem-estar nos moradores, bem como todos os cidadãos que nos visitem e circulem pelas nossas Avenidas. Como antes disse, temos um consumo excessivo em água, eletricidade e gás. Por isso mesmo, tencionamos, propor uma auditoria energética, atendendo aos elevados valores que temos de despender e que nos parece assim excessivo e deveremos fazer essa auditoria energética a todas as nossas instalações, assim como, às escolas que apoiamos. Isto, porque queremos controlar e reduzir custos porque também julgamos nosso dever e entendemos mesmo que devemos preocupar-nos com a sustentabilidade da freguesia e deste modo contribuir para o equilíbrio ecológico da cidade. Para concluir, face ao exposto e de acordo com os mapas da revisão orçamental que nos foram enviados em tempo, compete à Assembleia de Freguesia deliberar sobre a primeira revisão orçamental de dois mil e dezassete. Agradeço a atenção dispensada. Disse."----------

O Senhor Presidente nas suas funções agradeceu e passou a palavra: "Muito obrigado. Eu passo agora a palavra a alguém dos eleitos da Assembleia de Freguesia."----------

A eleita do CDS, Raquel Abecasis, tomou a palavra: "Muito obrigado, Senhor Presidente no Exercício da Assembleia de Freguesia, Senhora Presidente da Junta e Executivo. Eu como todos sabem sou pouco dada a formalismos e a burocracias e portanto não valorizo muito estes cumprimentos e portanto ficam feitos os cumprimentos a todos os que aqui estão presentes. Eu gostaria de dizer que o CDS vai votar favoravelmente esta alteração orçamental, que esta verba que em boa hora foi preservada para que agora pudesse fazer face a muitas das dificuldades que foram aqui explicadas, me parece e parece ao CDS de acordo com a avaliação que fizemos, que está a suprir as dificuldades que existem neste momento, nesta Junta de Freguesia e também que, em relação ao futuro e a um orçamento que aí vem, vamos ter que dialogar, há sempre questões em que provavelmente não teremos pontos de vista idênticos. Acho que vale a pena depois também fazer uma avaliação aos recursos humanos e técnicos que já existem na Junta e perceber até que ponto é que é preciso tomar opções radicais ou pensar se há outra forma de acompanhar quem pode prestar serviços à Junta de forma mais barata e mais eficaz, desde que devidamente controlada. Mas isso é uma discussão para daqui a uns tempos que teremos de fazer, em relação a esta alteração orçamental, evidentemente com voto favorável do CDS. Gostava só de fazer uma pergunta porque acho que, muita gente me tem feito essa pergunta ao longo destes tempos, mesmo no final da campanha eleitoral e depois já nos dias seguintes como todos sabemos, houve um orçamento participativo que acompanhou a nossa

campanha eleitoral e que teve resultados mesmo na véspera das eleições e que comprometeu a junta a atribuir determinadas verbas para determinados projetos, enfim, que foram caucionados por um júri. Essas pessoas têm justa expectativa de ver cumpridas as promessas que a Junta de Freguesia e o Executivo se comprometeu e gostava de saber para quando até porque acho que provavelmente aqui estão algumas pessoas interessadas nisso. Para quando essa atribuição dessas verbas e desses equipamentos que ganharam esse concurso."----------

A eleita do PSD, Luísa Chaves, tomou a palavra: "Boa noite a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do seu Presidente e de restante Mesa. Cumprimento o Executivo na pessoa da sua Presidente. Cumprimento os restantes membros eleitos das outras bancadas e um cumprimento especial aos nossos fregueses que nos dignam com a sua presença, o que para nós é fundamental e é por isso que aqui estamos. O exercício da política na sua essência mais ampla poderá ser interpretado como uma missão ao serviço do povo. Um enorme sentido de responsabilidade, prontidão e proximidade com todos, respeitando e defendendo os interesses da nossa freguesia. O novo mandato autárquico que agora começa, certamente será pautado por esse exercício que se pretende, seja, amplo e abrangente, assente no diálogo institucional. Gostaríamos de endereçar à Junta de Freguesia, recentemente eleita, votos de um mandato repleto de um maior sucesso autárquico da concretização dos anseios do nosso povo. O partido Social Democrata deseja que neste mandato de dois mil e dezassete, dois mil e vinte e um, a Freguesia de Avenidas Novas possa ter o melhor dos dois mundos. É nossa pretensão continuar a ouvir as pessoas e estimular o debate e ideias para que coletivamente alcancemos o desenvolvimento sustentável da nossa freguesia. Poderão contar com a presença determinada e firme do PSD, por forma a que, neste órgão deliberativo, que é a Assembleia de Freguesia, tudo seja feito com a clareza, transparência e prontidão que os moradores das Avenidas Novas merecem. Porque há medidas que se tornam urgentes e imediatas porque acreditamos que será um mandato a pensar nos e para os nossos. A primeira revisão orçamental de dois mil e dezassete, agora apresentada, terá por parte do PSD um voto de abstenção por forma a que os serviços de e para o fregueses funcionem dentro da normalidade possível, até que o orçamento de dois mil e dezoito venha a esta freguesia para discussão e análise (Anexo 7, 1 fl.). Disse. Muito obrigada."----------

O Senhor Presidente em exercício disse: "Obrigado. Mais algum membro?"----------

A eleita do PCP, Isabel Varão, tomou a palavra: "Isabel Varão, PS.., PCP. Desculpem. Fui embaulada. Perdoem-me! O Senhor Tesoureiro apontou as principais razões que levam à apresentação desta revisão orçamental. Evidentemente da nossa parte acolhemos confortavelmente a mesma. Porque ela está explicitada na sua intervenção mas também

espelhada na documentação que nos foi facultada. Há no entanto algumas dúvidas da nossa parte. Na rúbrica duzentos e quatro, na página cinco, em veículos há uma discrepância tão gritante entre a dotação prevista e o reforço que gostaria de saber qual o motivo. Em veículos, outro veículos."----------

Uma pessoa não identificada colocou uma questão: "Isabel desculpe. Duzentos e quatro?"-------

A eleita do PCP, Isabel Varão responde: "Duzentos e quatro, zero sete, zero um, zero novecentos e dois, seiscentos e dois, desculpem, os meus olhos já não são o que eram. Portanto, há um reforço de cento e setenta e três mil euros que gostaria que me elucidassem a que é que se reporta. E depois atendendo à explicação que foi dada a todas as outras verbas, são aceites e compreensivas. No entanto, eu gostaria de saber, porque é uma matéria que durante o anterior mandato nos preocupou especialmente, devido à falta de transparência de muitos dos atos que foram cometidos relativamente a ela que é as dos espaços veres. E eu queria saber se, se mantém o contrato com a empresa dos espaços verdes, em que moldes é que estão a encarar essa questão. Portanto como mencionaram aí a necessidade de podas urgentes, é natural, estamos na altura delas, e outras ações. Portanto eu requeria que aprofundassem essa questão e nos indicassem quem é que têm neste momento contratado para esse efeito. Esse e outro, tudo relacionado com os espaços verdes. Muito obrigada."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Muito Obrigado, Mais algum membro da Assembleia que pretenda falar? Pronto, então eu passo a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia ou alguém por ela designado para poder tomar a palavra."----------

A Senhora Presidente, Ana Gaspar, tomou a palavra: "Vamos fazer aqui uma *joint,* portanto o Vogal..."----------

O Senhor Tesoureiro, José Escarameia, tomou a palavra: "Relativamente aos veículos como havia dito é uma varredora mecânica com alguma dimensão e dois carros elétricos, são eles fundamentalmente que tomam esses cento e setenta e três mil. Penso que isto pode ser confirmado e atestado pelo nosso Vereador da Higiene Urbana."----------

Uma pessoa não identificada intervém para corrigir: "Não é Vereador. Vogal."----------

O Senhor Tesoureiro, José Escarameia, tomou novamente a palavra: "Vogal. Ah! Está bem. Desculpe. Desculpe pela promoção, não é? Relativamente aos espaços verdes e afins será a *joint venture* e eu penso que a Senhora Presidente dará uma resposta."----------

A Senhora Presidente, Ana Gaspar, tomou a palavra: "Estava aqui a pedir ajuda. Há de facto um contrato com parques e jardins que acaba e acabará em Dezembro. Vamos proceder a um

concurso público. Relativamente às podas vamos também fazer um procedimento que é também um ajuste direto. Ou seja, mantém-se a nossa opção de melhorar os serviços. Depois de devidamente avaliados. Isto eu queria que tivessem a noção, independentemente do que sair nos *Faces*, desta vida e das outras, que a opção aqui, nossa, é clara. Nós valorizamos o trabalho, valorizamos quem trabalha mas não procedemos de modo leviano. Ou seja, os contratos foram avaliados, esse foi o nosso principal trabalho de todos que estamos aqui e os outros um bodinho mais invisíveis por ali. Foram avaliados os contratos. Contrato a contrato, procedimento a procedimento e fizemos esta opção. E portanto relativamente a esta pergunta, que foi colocada pela Isabel, se posso trata-la assim, é de facto a opção. Há ainda o contrato da parte dos jardins que se processa em Dezembro e haverá um novo concurso público relativamente às podas que são urgente, algumas já não são feitas há mais de três anos, fazer também um procedimento de ajuste direto."----------

Uma pessoa não identificada disse: "O orçamento participativo!"----------

A Senhora Presidente, Ana Gaspar, tomou novamente a palavra: "Sim, desculpe. Sim. Os orçamentos participativos nós vimos com bom grado a presença massiva dos nosso vizinhos e vizinhas nos orçamentos, eu particularmente grata, visto que orçamento participativo é uma ideia inicial do movimento a que orgulhosamente pertenço, Cidadãos por Lisboa. Acreditamos que os orçamentos participativos não são perfeitos, têm muito a melhorar, mas sim, não temos uma data ainda concreta. Assim que tivermos daremos mas estamos a par de que temos de disponibilizar uma verba o mais rapidamente que pudermos com os vizinhos que tiveram esta honra de ganhar o orçamento participativo e serão disponibilizadas essas verbas. Fazem parte de um leque de fregueses que se ocupou voluntariamente para este projeto que nós achamos formidável. Vai continuar a ser formidável."----------

O Senhor Presidente em funções disse: "Pronto. Peço então à Assembleia de Freguesia que se pronuncie sobre a votação do ponto dois da proposta da 16ª Modificação – 1ª Revisão Orçamental de 2017, aqui apresentada. Quem vota contra por favor? Quem se abstém? Pronto, a proposta foi aprovada por maioria."----------

Uma pessoa não identificada pergunta? "Quais são os números por favor? Os números, Senhor Presidente, da votação."----------

O Senhor Presidente em funções responde: "Os números da votação? Zero votos contra, seis votos de abstenção e os restantes a favor."----------

A pessoa não identificada, que colocou a questão anterior, volta a intervir: "Quem são, a abstenção? Tem de especificar Senhor Presidente."----------

O Senhor Presidente em funções responde: "A abstenção foram os eleitos do PSD e a eleita do Bloco de Esquerda."----------

A pessoa não identificada que colocou a questão anterior disse: "Obrigada"----------

O Senhor Presidente em funções: "Passamos então ao ponto três da ordem do dia. **Análise e votação da Ata em Minuta da presente sessão**. Eu agradeço por favor. Vamos ter que aguardar aqui pelos serviços uns minutos. Preciso da Minuta da Ata para a submeter à aprovação. Eu vou proceder à leitura da Ata desta sessão para depois ser submetida à aprovação da Assembleia de Freguesia (conforme Anexo 8, 2 fls.). Quem vota contra? Quem se abstém? A Ata foi aprovada por Unanimidade. Muito obrigada a todos e boa noite."----------